



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Uso de insulina e hipoglicemiantes orais em mulheres com diabetes mellitus gestacional |
| Autor | JÚLIA BACCHI CANCELÉLLA |
| Orientador | VIVIAN CRISTINE LUFT |

O diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é definido como um estado hiperglicêmico detectado na gravidez que pode elevar o risco de complicações obstétricas e neonatais, bem como complicações futuras para a mãe e para seu filho. Mulheres com DMG que não respondem ao tratamento não farmacológico na gravidez são tratadas com insulina e/ou, mais recentemente, com hipoglicemiantes orais. Essa condição clínica eleva o risco de complicações na gravidez e de diabetes materno após o parto. O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de uso de insulina e hipoglicemiantes orais em amostra de gestantes com DMG identificadas para possível inclusão em ensaio clínico randomizado após o parto (LINDA-BRASIL, *Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy*). O delineamento do estudo é transversal e a amostra é constituída de gestantes com 18 anos ou mais, sem diabetes prévio à gravidez. O recrutamento foi realizado, consecutivamente, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foi aplicado um questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas. Informações do pré-natal foram obtidas de prontuários ou da carteira da gestante, incluindo uso de insulina e hipoglicemiantes orais. Até o momento, foram recrutadas 624 gestantes, sendo 67% em Porto Alegre, 17% em Pelotas e 16% em Fortaleza. A maior parte das mulheres era de cor branca (57%), relatou ter renda familiar mensal inferior a três salários mínimos (83%) e viver com o companheiro (88%). Metade da amostra não havia completado o ensino médio; metade trabalhava fora e cerca de um terço tinha carteira assinada. Dentre as mulheres com DMG recrutadas, 13% faziam uso de insulina e 9,6% de hipoglicemiantes orais. Uso isolado de insulina foi observado em 11% das mulheres, de hipoglicemiante oral em 7,6%, e uso combinado dos dois tipos de medicamento em 2,0%. Esses percentuais são semelhantes entre as cidades estudadas. Os dados mostram que uma proporção pequena de mulheres com DMG utiliza medicamento para seu tratamento na gravidez. Embora a insulina seja ainda o medicamento mais utilizado, os hipoglicemiantes orais foram observados em frequência semelhante nas três cidades estudadas. Considerando que gestantes que fazem uso de insulina ou hipoglicemiantes orais na gravidez apresentam maior risco de diabetes futuro, essas mulheres deveriam receber prioridade para reavaliação 6 a 8 semanas após o parto.